



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DE UM LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA EM ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA – DESAFIOS E PERSPECTIVAS

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE EXTENSION ACTIVITIES OF A LABOTATORY OF PATHOLOGICAL ANATOMY IN DENTISTRY AT A PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION – CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Bruna Carvalho Lopez Moreno¹

Rafaela Santos Nascimento Lima²

Juliana Borges de Lima Dantas³

Silva Regina de Almeida Reis⁴

Alena Ribeiro Alves Peixoto Medrado⁵

Unitermos:

Epidemiologia;
Patologia;
Covid-19.

RESUMO

Objetivo: Registrar e analisar o impacto da COVID-19 nas atividades extensionistas desenvolvidas por um laboratório de Anatomia Patológica vinculado ao Serviço de Patologia Oral do Curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, no período de 2020 e 2021.

Materiais e métodos: Tratou-se de um estudo de corte transversal, de caráter qualiquantitativo. Foram analisadas a frequência e a distribuição geral das amostras quanto às faixas etárias dos pacientes, sexo, hipótese diagnóstica, localização da lesão e diagnóstico final a partir de prontuários físicos. Foi realizada análise estatística descritiva com valores expressos em percentuais.

Resultados: Houve redução expressiva do número de biópsias encaminhadas no ano de 2020 (8%) em relação a 2021 (92%). A lesão mais frequente foi a hiperplasia fibroepitelial (15,5%) seguida pelas displasias epiteliais (5,9%). O índice de acertos do diagnóstico histopatológico foi considerado alto (81,3%).

Conclusão: Logo, o presente estudo ratificou a esperada redução do número de biópsias durante a pandemia. Também corroborou o retorno progressivo à realização destas atividades extensionistas para fins diagnósticos a fim de proporcionar aos pacientes o tratamento de suas lesões orais.

¹ Graduanda em Odontologia e bolsista de Iniciação Científica (FAPESB) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Bahia.

² Estudante do ensino médio e bolsista PIBIC-Jr (FAPESB) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Bahia.

³ Doutora em Processos Integrativos dos Órgãos e Sistemas. Professora adjunta de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Bahia.

⁴ Doutora em Patologia Oral. Professora adjunta do curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Bahia.

⁵ Doutora em Patologia Humana. Professora associada do departamento de Biointeração Universidade Federal da Bahia, Bahia.

Uniterms:

Epidemiology;
Pathology;
Covid-19.

ABSTRACT

Purpose: Record and analyze the impact of COVID-19 on extension activities carried out by a Pathological Anatomy laboratory linked to the Oral Pathology Service of the Dentistry Course of a private Higher Education Institution (HEI), in the period of 2020 and 2021. **Materials and Methods:** It was a cross-sectional, qualitative and quantitative study. The frequency and general distribution of the samples were analyzed regarding the patients' age ranges, gender, diagnostic hypothesis, location of the lesion and final diagnosis based on physical records. Descriptive statistical analysis was performed with values expressed in percentages. **Results:** There was a significant reduction in the number of biopsies forwarded in 2020 (8%) compared to 2021 (92%). The most frequent lesion was fibroepithelial hyperplasia (15.5%) followed by epithelial dysplasias (5.9%). The assertiveness index of the histopathological diagnosis was considered high (81.3%). **Conclusion:** The present study confirmed the expected reduction in the number of biopsies during the pandemic. It also corroborated the progressive return to carrying out these extension activities for diagnostic purposes in order to provide patients with the treatment of their oral lesions.

INTRODUÇÃO

Na Odontologia, o diagnóstico histopatológico de espécimes obtidos a partir de biópsia de tecidos do complexo bucomaxilofacial representa uma etapa importante para o plano terapêutico de uma determinada lesão¹. A pesquisa epidemiológica sobre a ocorrência de diferentes tipos de lesões na cavidade bucal tem por objetivo primário relacionar a ocorrência de determinadas patologias em uma população específica, bem como identificar possíveis fatores que podem influenciar no desenvolvimento destas. Tal estudo assume grande relevância pois fornece dados que facilitam a elaboração de ações de intervenção e prevenção, além da possibilidade de comparação entre grupos populacionais^{2,3}.

Diversos estudos epidemiológicos que contemplaram a casuística de lesões orais, tem sido realizados no Brasil ao longo dos anos. Em 2013, por exemplo, Trevisan et al.⁴ (2013) avaliaram 707 laudos histopatológicos realizados durante o período de 2000 a 2012 e registraram 84 casos de neoplasias benignas (11,9%), sendo o fibroma e o papiloma as lesões de maior ocorrência, e 36 casos de neoplasias malignas (5,1%), entre os quais o carcinoma escamocelular representou a lesão de maior frequência. Contudo, outros estudos têm sido desenvolvidos com a finalidade

de caracterizar amostras populacionais no tocante aos diagnósticos histopatológicos de outros tipos de lesão, além das neoplasias como o de Barbosa et al.⁵ (2020).

Com o advento da pandemia do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-Cov-2), originada em Wuhan, província da China, em dezembro de 2019, os procedimentos médicos e odontológicos eletivos diminuíram enormemente em todo mundo⁶. Com o avanço do número de casos de indivíduos infectados pelo SARS-Cov-2, as atividades ambulatoriais e práticas assistenciais das diversas áreas de saúde, ficaram restritas a procedimentos relacionados à resolução de quadros emergenciais. Na Odontologia, essa realidade pode ser refletida na diminuição do número de atendimentos em setores públicos e privados e se limitaram àqueles que visavam a resolução de quadros clínicos de pulpites, abscessos, fraturas, pericoronarites, entre outras condições definidas como urgências odontológicas⁷.

Considerando a importância da obtenção de dados epidemiológicos, o objetivo do presente estudo foi registrar e analisar o impacto da COVID-19 nas atividades extensionistas desenvolvidas por um laboratório de Anatomia Patológica vinculado ao Serviço de Patologia Oral do Curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, no período de 2020 e 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de corte transversal, de caráter qualiquantitativo, que foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública com número de protocolo 3.460.736.

Foram avaliadas as fichas de biópsias pertencentes aos arquivos do Serviço de Patologia Oral da referida instituição de ensino, durante o período de 2020 e 2021, correspondente ao início da pandemia da COVID-19. Adotando-se como base o diagnóstico histopatológico de cada caso, avaliou-se a frequência e a distribuição geral das amostras quanto ao sexo e idade. Após a leitura dos laudos, os respectivos diagnósticos foram categorizados em diferentes grupos de acordo com a sua natureza, nos mesmos moldes descritos por Dias et al.¹ (2013), conforme ilustrado no Quadro 01.

Quadro 01. Categorização de lesões de acordo com o diagnóstico histopatológico.

1. Infecções bacterianas, micóticas e virais
2. Patologia óssea
3. Patologia de glândulas salivares
4. Lesões hiperplásicas e reativas dos tecidos moles bucais
5. Neoplasias benignas dos tecidos moles bucais
6. Estomatodermatopatologia
7. Neoplasias malignas dos tecidos moles bucais
8. Cistos e tumores odontogênicos
9. Outros

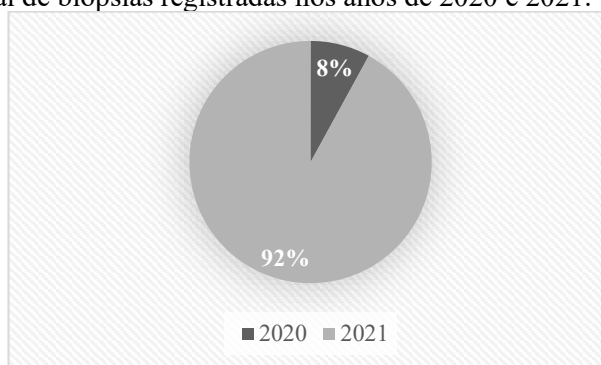
Dados relativos às faixas etárias dos pacientes (IBGE, 2012), sexo, queixa principal, hipótese diagnóstica, localização da lesão, diagnóstico final e encaminhamento foram coletados a partir de prontuários físicos e tabulados em uma planilha de EXCEL (Microsoft 365).

Foi realizada análise estatística descritiva, com valores correspondentes a percentuais representativos de frequência de cada grupo, incluindo também o percentual de acertos dos diagnósticos.

RESULTADOS

Um total de 187 espécimes de biópsia foi registrado pelo Laboratório de Anatomia Patológica nos anos de 2020 e 2021. Desta amostra, 8,0% (n=14) das biópsias foram registradas no de 2020 e, 92% (n=173) em 2021 (Gráfico 01).

Gráfico 01. Percentual de biópsias registradas nos anos de 2020 e 2021.



Fonte: Laboratório de Anatomia Patológica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, 2020 e 2021.

Foi constatado que 46% (n=86) das biópsias eram provenientes de indivíduos do sexo masculino, enquanto 54% (n=101) eram do sexo feminino. A distribuição etária dos pacientes biopsiados variou de 04 a 85 anos, com média de idade

correspondente a 20 anos. O maior percentual de lesões concentrou-se nas 1^o, 4^o, 5^o e 6^a décadas de vida (Tabela 01).

Tabela 01. Caracterização da amostra total segundo o sexo e a idade dos pacientes registrados nas fichas de biópsia.

Sexo	n	%
Masculino	86	46,0
Feminino	101	54,0
Total	187	100
Idade	n	%
0-10	6	3,2
11-20	32	17,1
21-30	14	7,5
31-40	23	12,3
41-50	36	19,2
51-60	33	17,7
61-70	28	15,0
71-80	13	7,0
81-90	2	1,0
Total	187	100

Fonte: Laboratório de Anatomia Patológica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, 2020 e 2021.

Os diagnósticos histopatológicos das lesões biopsiadas durante o período do estudo foram agrupados de acordo com as categorias descritas no Quadro 01. Foram destacados os dois tipos de lesões mais frequentes em cada categoria, os quais estão listados na Tabela 02, correspondentes aos anos de 2020 e 2021, separadamente. Na categoria 1, não houve relato de lesões em ambos os anos. Não foram registradas biópsias referentes às categorias 3, 5, 6 e 7 no ano de 2020.

Tabela 02. Lesões mais frequentes em cada categoria ilustrada no Quadro 01, de acordo com o ano de ocorrência.

Grupo	Patologia	2020		2021	
		n	%	n	%
2	Displasia Fibrosa	1	6,6	2	1,15
	Fibroma ossificante periférico	1	6,6	7	4,04
3	Rânula	0	0	1	0,57
4	Hiperplasia Fibroepitelial	4	26,6	25	14,45
	Displasia epitelial leve	0	0	12	6,93

	Fibroma	0	0	2	1,15
	Hemangioma	0	0	3	1,74
6	Nevo juncional	0	0	2	1,15
7	Carcinoma	0	0	7	4,04
8	Ameloblastoma	1	6,6	6	3,46
	Cisto Radicular	0	0	7	4,04
	Cisto Dentígero	0	0	5	2,89
9	Laudo descritivo	0	0	12	6,93
	Corpo estranho	0	0	2	1,15

Fonte: Laboratório de Anatomia Patológica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, 2020 e 2021.

A tabela 03 ilustra as 10 lesões mais frequentes nos dois anos avaliados, em conjunto. Observou-se que a hiperplasia fibroepitelial (15,5%), a displasia epitelial (5,9%), inflamação crônica inespecífica (5,3%), mucocele (5,3%) e carcinoma (4,4%) foram as patologias que mais se destacaram (Tabela 03).

Tabela 03. Número e percentual das 10 lesões mais frequentes registradas no período do estudo correspondente a 2020 e 2021.

Tipos de Patologias	n	%
Hiperplasia fibroepitelial	29	15,5
Displasia epitelial	11	5,9
Inflamação crônica inespecífica	10	5,3
Mucocele	10	5,3
Carcinoma	7	4,4
Ameloblastoma	7	3,8
Cisto Radicular	6	3,2
Cisto Dentígero	6	3,2
Hiperparaceratose	6	3,2
Outros	95	50,2
Total	187	100

Fonte: Laboratório de Anatomia Patológica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, 2020 e 2021.

Em relação aos acertos do diagnóstico clínico inicial quando comparado ao histopatológico final, verificou-se que 81,3% (n=152) das hipóteses diagnósticas

apresentadas pelos cirurgiões dentistas foram confirmadas (Tabela 04).

A localização das lesões acha-se descrita na Tabela 04. De todas as lesões analisadas, 19,8% localizaram-se na mandíbula e 16,6% na mucosa especializada da língua.

Tabela 04. Percentual de acertos entre diagnóstico clínico e histopatológico. E distribuição dos casos, segundo a localização da lesão.

Comparação	n	%
Confirmados	152	81,3
Não confirmados	35	18,7
Total	187	100
Localização	n	%
Mandíbula	37	19,8
Mucosa lingual	31	16,6
Mucosa labial	28	15,0
Maxila	20	10,7
Intra-óssea	17	9,1
Mucosa jugal	17	9,1
Rebordo alveolar	14	7,5
Palato duro/mole	9	4,8
Gengiva	7	3,7
Mucosa alveolar	4	2,1
Extra oral	3	1,6
Total	187	100

Fonte: Laboratório de Anatomia Patológica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, 2020 e 2021.

DISCUSSÃO

A pandemia do coronavírus, originado em Wuhan na China, no final de 2019 provocou graves consequências sociais, principalmente no cuidado à saúde. A transmissão da COVID-19 ocorre principalmente através da inalação/ingestão/contato direto da mucosa com gotículas de saliva⁸. Diante do cenário pandêmico, os profissionais de saúde, incluindo os cirurgiões dentistas, estavam e ainda estão na linha de frente da atenção à saúde. A área de atuação do cirurgião dentista é representada pela cavidade oral, e tal fato pode aumentar potencialmente as suas chances de infecção. Dessa maneira, no auge da pandemia, os serviços odontológicos foram limitados ao atendimento de urgências, dificultando

o acesso ao cuidado da saúde bucal⁹. O presente estudo objetivou registrar e analisar o impacto da COVID-19 nas atividades desenvolvidas por um laboratório de Anatomia Patológica vinculado ao Serviço de Patologia Oral do Curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior privada, nos últimos dois anos. Os seus resultados sugerem fortemente que a COVID-19 também impactou no número de biópsias realizadas na IES durante os anos de 2020 e 2021, uma vez que habitualmente, a média de realização deste procedimento situa-se em cerca de 30 biópsias registradas a cada mês.

No presente estudo, das 187 biópsias registradas em 2020 e 2021, 46% corresponderam ao sexo masculino, enquanto 54% compreenderam ao sexo feminino. Tem sido relatado na literatura a ocorrência de um contingente menor de homens que procura os serviços de saúde em relação às mulheres e este fato pode estar relacionado à maior relutância em consultar os serviços médicos e odontológicos, com menor comparecimento em ações de promoção e prevenção da saúde que visam melhorar a sua qualidade de vida¹⁰. Resultados semelhantes ao do presente estudo foram também relatados por Soares et al.¹¹ (2019), Arruda et al.¹² (2021) e Santos et al.¹³ (2022).

Em nosso estudo, a faixa etária dos pacientes variou entre 04 a 85 anos, embora o maior percentual de biópsias estivesse concentrado na faixa etária correspondente a 41-50 anos. Contudo, Trevisan et al.⁴ (2013) relataram que a faixa etária que mais predominou em sua amostra compreendeu indivíduos na 3ª. década de vida. Na Instituição de Ensino Superior à qual o Laboratório de Anatomia Patológica do presente estudo está vinculado, o atendimento odontológico abrangeu uma ampla faixa etária em função da fácil acessibilidade às diferentes clínicas integradas que fazem parte da matriz curricular oferecida pelo Curso de Odontologia.

As lesões diagnosticadas a partir da análise dos espécimes coletados através de biópsia foram categorizadas de acordo com os critérios utilizados por Dias et al.¹ (2013). Ambos os períodos estudados apresentaram a Hiperplasia Fibroepitelal como o diagnóstico histopatológico mais frequente. O estudo de Soares et al.¹¹ (2019) corrobora com este resultado. A Hiperplasia Fibroepitelial representa uma lesão reativa da mucosa oral geralmente originária de um estímulo crônico. Este tipo de tecido, como a maioria dos tecidos epiteliais apresentam comumente grande capacidade regenerativa e reacional¹⁴. Em estudo prévio realizado no mesmo laboratório por Dias et al.¹ (2013) que abrangeu uma análise retrospectiva de 10 anos de atividade, na qual 1095 fichas de biópsias foram avaliadas, as lesões hiperplásicas

e reativas dos tecidos moles bucais também foram as patologias mais frequentes (34,2%).

No ano de 2020, a segunda lesão mais frequente foi o Cisto periapical inflamatório (20%), ao passo que em 2021, a Displasia Epitelial foi a segunda lesão mais expressiva. Em relação ao Cisto periapical inflamatório sua frequente ocorrência pode ser justificada pelo fato de representar uma condição decorrente de lesão pulpar, a qual pode estar associada ao trauma ou lesão cáriosa extensa¹⁵. Já a Displasia Epitelial, independente do grau considerado, pode refletir um processo de transformação neoplásica maligna que necessita de um acompanhamento contínuo com vistas ao mapeamento da sua evolução¹⁴. A Displasia Epitelial oral é um diagnóstico exclusivamente histopatológico que pode caracterizar alterações de células epiteliais da mucosa que denotam potencial de malignização. Clinicamente tem sido diagnosticada como leucoplasia oral, leucoplasia verrucosa proliferativa, eritroplasia, fibrose oral submucosa, leucoplasia palatina em fumantes reversos, ceratose do tabaco e queilite actínica³.

O Ameloblastoma é caracterizado por um crescimento lento e assintomático, e é o principal tumor odontogênico benigno comumente diagnosticado nos serviços de diagnóstico oral. Apresentam características de agressividade biológica local, com predominância do padrão sólido, além de índice importante de recorrência baseado na modalidade terapêutica empregada¹⁶. No tocante aos achados epidemiológicos desse estudo, foi possível observar um aumento do número de casos entre os dois períodos analisados, demonstrando o grau de dificuldade de acesso ao atendimento odontológico especializado durante a pandemia.

De acordo com a tabela 06, o local mais acometido pelas lesões foi a mandíbula (19,8%), resultado semelhante ao descrito por Nascimento et al.¹⁷ (2005) e Collins et al.¹⁸ (2021). Todavia, no estudo retrospectivo de Santos et al.¹⁹ (2022), tais autores relataram que o lábio inferior foi o sítio anatômico mais acometido durante os anos de 2007 a 2019.

Em relação ao índice de acertos entre diagnóstico clínico e histopatológico, (81,3%) foi semelhante ao trabalho de Gonzaga et al.²⁰ (1997). Entretanto, índices de concordância menores têm sido relatados na literatura. Conceição et al.²¹ (2010) constataram um índice de 50% em seu estudo retrospectivo que abrangeu a análise dos laudos histopatológicos de biópsias de pacientes atendidos no Centro de Especialidade Odontológica em Pernambuco.

As biópsias são fundamentais para o diagnóstico de lesões orofaciais e fazem parte do grupo de procedimentos de diagnóstico comumente realizados. Esse tipo de exame complementar é realizado a partir do processamento de tecido representativo da lesão em questão para fins de determinação do diagnóstico definitivo². O exame histopatológico associado ao exame clínico é essencial para direcionar a terapêutica mais adequada das lesões a fim de proporcionar ao paciente uma rápida recuperação¹. Apesar da relevância de tal procedimento, o presente estudo identificou uma redução expressiva do número de biópsias no ano de 2020, e também no ano de 2021. Este achado pode estar relacionado às medidas sanitárias adotadas durante a pandemia da COVID-19, as quais sem dúvida, impactaram nas práticas assistencialistas das diversas áreas de saúde incluindo a Odontologia.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo ratificam a esperada redução expressiva do número de biópsias realizadas durante a pandemia, em especial, no ano de 2020, na IES em questão. A partir de 2021, houve aumento progressivo deste procedimento. A lesão mais frequente foi a hiperplasia fibroepitelial seguida pela displasia epitelial. O índice de acertos do diagnóstico histopatológico foi considerado alto e corrobora a importância da realização de um exame clínico detalhado.

2

REFERÊNCIAS

1. Dias BN, Medrado AP, Silva RAR. Evaluation of pathology extension activity of EBMSP - a ten Years follow-up (2001-2009). J Dent Public Health. 2020;11(2):111-12.
2. Monte M, Mendes A, Camargo L, Gomes S, Silveira P, Seyfarth C, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. 2020;46:e3699.
3. Akinyamoju A, Adeyemi F, Adisa O, Okoli N. Audit of oral histopathology service at a nigerian tertiary institution over a 24-year period. Ethiop J Health Sci. 2017;27(4):383-92.
4. Trevisan B, Carlos Birnfeld, J Wagner, Roth M. Histopathological diagnosis of oral lesions. The experience of maxillofacial surgery service of the hospital complex Santa Casa de Porto Alegre. 2013;18(1):55-60.

5. Barbosa I, Santos V, Mendes C, Soares D, Rodrigues Q. Frequência de lesões bucais diagnosticadas em um centro de especialidades odontológicas. *Temas em Saúde*. 2020;20(1):194-207.
6. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation Report, 83 [Internet]. 2020 [Acesso 2022 out 13]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331781>.
7. Carletto A, Santos F. A atuação do dentista de família na pandemia do Covid-19: o cenário do Rio de Janeiro. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2020;30(3):e300310.
8. Khader Y, Nsour M, Al-Batayneh B, Saadeh R, Bashier H, Alfaqih M, et al. Dentists awareness, perception, and attitude regarding covid-19 and infection control: cross-Sectional study among jordanian dentists. *JMIR Public Health Surveillance*. 2020;6(2):e18798.
9. Peng X, Xu X, Li Y, Cheng L, Zhou X, Ren B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *Int J Oral Sci*. 2020;12(1):1-6.
10. Vieira D, Gomes VL, Borba R, Costa F. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. *Esc Anna Nery*. 2013;17(1):120-127.
11. Soares C, Pires A, Rangel L, Benevides R, Machado M, Pessoa M, et al. Prevalência e caracterização das lesões orais na Clínica de Estomatologia da Policlínica Piquet Carneiro: estudo retrospectivo de 12 anos. *Rev Bras Odontol*. 2019;76:e1374.
12. Arruda E, Sombra D, Pereira V, Domingues G, Alcântara C, Conde C. Epidemiological survey of oral lesions diagnosed at a stomatology service. *Rev Estomatol Herediana*. 2021;31(3):156-62.
13. Santos C, Alves T, Cruz Z, Araújo O de, Rosa ACG. Lesões orais diagnosticadas por biópsia no município de Palmas, Tocantins, Brasil: estudo retrospectivo de 12 anos. *Res Soc Dev*. 2022;11(6):e1111628570.
14. Kignel S. Estomatologia: bases do diagnóstico para a clínica geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2020.
15. Mass E, Kaplan I, Hirshberg A. A clinical and histopathological study of radicular cysts associated with primary molars. *J Oral Pathol Med*. 1995;24(10):458-61.
16. Hendra N, Van M, Helder N, Ruslin M, de Visscher G, Forouzanfar T, de Vet W. Global incidence and profile of ameloblastoma: A systematic review and meta-analysis. *Oral Dis*. 2020;26(1):12-21.
17. Nascimento F, Paraíso P, Góes A, Sobral V. Estudo epidemiológico de 2.147 casos de lesões bucomaxilo-faciais. *Rev Bras Patol Oral* 2005;4(2):01-11.
18. Collins J, Brache M, Ogando G, Veras K, Rivera H. Prevalence of oral mucosal lesions in an adult population from eight communities in Santo Domingo, Dominican Republic. *Acta Odontol Latinoam*. 2021;34(3):249-56.
19. Santos A, Alves T, Cruz E, Araújo O de, Rosa G. Lesões orais diagnosticadas por biópsia no município de Palmas, Tocantins, Brasil: estudo retrospectivo de 12 anos. *Res Soc Dev*. 2022;11(6):e1111628570.
20. Gonzaga S, Benatti Neto C, Oliveira D, Costa S, Spolidório C, Lia C, et al. Correlação entre hipóteses diagnósticas clínicas e diagnósticos microscópicos de lesões do complexo buco-maxilo-facial. *Rev Odontol UNESP*. 1997;26(1):145-63.
21. Conceição D, Magri T, Gomes N, Araújo A de. Estudo retrospectivo de biópsias em língua: aspectos epidemiológicos. *Rev Fac Odontol UPF*. 2010;15(1):11-9.

Recebido em 9 de agosto de 2024

Aceito em 28 de janeiro de 2025

Endereço para correspondência

Alena Ribeiro Alves Peixoto Medrado

Endereço: Avenida Reitor Miguel Calmon, s/n, Vale do canela, Salvador.

Instituto de Ciências e Saúde.

E-mail:armedrado@ufba.br